



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

MARCOS PAULO BORTOLANZA

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS BANCOS
TRADICIONAIS APÓS A ENTRADA DAS FINTECHS NO SETOR BANCÁRIO**

Brasília – DF
2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

MARCOS PAULO BORTOLANZA

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS BANCOS
TRADICIONAIS APÓS A ENTRADA DAS FINTECHS NO SETOR BANCÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade e Mercado Financeiro.

Área: Contabilidade Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Helder Kiyoshi Kashiwakura.

BB739a Bortolanza, Marcos Paulo
ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS BANCOS
TRADICIONAIS APÓS A ENTRADA DAS FINTECHS NO SETOR BANCÁRIO /
Marcos Paulo Bortolanza; orientador Helder Kiyoshi
Kashiwakura. -- Brasília, 2020.
52 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2020.

1. Bancos tradicionais. 2. Fintechs. 3. Setor bancário.
I. Kashiwakura, Helder Kiyoshi, orient. II. Título.

MARCOS PAULO BORTOLANZA

**ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS BANCOS
TRADICIONAIS APÓS A ENTRADA DAS FINTECHS NO SETOR BANCÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. Dr. Helder Kiyoshi Kashiwakura.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Prof. Dr. Helder Kiyoshi Kashiwakura
Orientador

Prof. Me. Wagner Rodrigues dos Santos.
Professor - Examinador

Brasília - DF, novembro de 2020.

*“Há mais coisas entre o céu e a terra,
Horácio, do que sonha a nossa vã filosofia”
William Shakespeare*

AGRACECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Ivete, que reúne em si as três virtudes teologais, fé, esperança e amor, e que sempre me incentivou na minha jornada acadêmica, fornecendo sempre apoio e alento nos momentos mais difíceis. Ao meu pai, Elson, o meu maior exemplo de integridade e honestidade, a base da minha formação superegóica. À minha avó materna, Lourdes, a pessoa mais doce que conheci. Ao meu irmão do meio, Elielson, que me acompanhou durante os momentos mais legais da minha infância. Ao meu irmão mais velho, Fernando, pelo exemplo de postura racional e conciliadora.

Agradeço ao meu orientador, Helder Kiyoshi Kashiwakura, que foi muito atencioso e compreensivo, estando sempre disponível para discussões e reuniões. Além de suscitar diversos questionamentos acerca da pesquisa que me fizeram refletir sob vários pontos de vista.

Por fim, agradeço aos meus amigos por tornar a minha vida mais agradável.

RESUMO

Os avanços tecnológicos no mundo permitiram o surgimento de um novo modelo organizacional no setor bancário: as fintechs, instituições que atuam de forma predominantemente digital, com uso ostensivo de tecnologia. Por meio de mensalidades gratuitas ou baixas taxas na utilização de serviços, essas instituições vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado brasileiro, que possui boa parte dos seus bens e serviços concentrados em poucas entidades. Diante disso, o trabalho busca verificar como os indicadores econômico-financeiros dos maiores bancos brasileiros se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário. Além disso, esse trabalho busca comparar os indicadores de solvência, liquidez e composição de capital das entidades tradicionais com os indicadores apresentados pelas entidades digitais. A verificação dos indicadores econômicos das organizações tradicionais demonstrou que, mesmo com uma queda no percentual de lucratividade, houve resultados positivos. A pesquisa demonstrou que as entidades tradicionais possuem maior capacidade de liquidez, mas uma menor independência financeira.

Palavras-Chave: Bancos tradicionais, fintechs, setor bancário.

ABSTRACT

Technological advances in the world have allowed the emergence of a new organizational model in the banking sector: the fintechs, institutions that operate predominantly digitally, with ostensible use of technology. Through free monthly fees or low fees for using services, these institutions are gaining more and more space in the Brazilian market, which has a good part of its goods and services concentrated in a few entities. Therefore, the work seeks to verify how the economic and financial indicators of the largest Brazilian banks behaved after the entry of digital competitors in the banking sector. In addition, this work seeks to compare the solvency, liquidity and capital composition indicators of traditional entities with the indicators presented by digital entities. The verification of the economic indicators of traditional organizations demonstrated that, even with a drop in the percentage of profitability, there were positive results. The research showed that traditional entities have greater liquidity capacity, but less financial independence.

Keywords: Traditional banks, fintechs, banking sector.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores RC5.....	17
Tabela 2: Quantidade de clientes dos bancos digitais	19
Tabela 3: Indicadores Econômicos Centrais	22
Tabela 4: Indicadores de Rentabilidade e Spread.....	22
Tabela 5: Encaixe Voluntário.....	23
Tabela 6: Liquidez Imediata	24
Tabela 7: Índice Empréstimos/Depósitos	24
Tabela 8: Participação dos Empréstimos	24
Tabela 9: Indicadores de Análise do Capital	25
Tabela 10: Bancos tradicionais em dez./2019.....	27
Tabela 11: Bancos digitais em dez./2019.....	28
Tabela 12: AH das receitas de intermediação financeira	35
Tabela 13: AH do resultado do período.....	35
Tabela 14: AH das despesas de intermediação financeira	35
Tabela 15: Análise de solvência e liquidez.....	36
Tabela 16: Análise de capital	38
Tabela 17: Análise dos indicadores econômicos centrais	41
Tabela 18: Análise dos indicadores de rentabilidade	42
Tabela 19: Indicadores de custo de captação de recursos	43
Tabela 20: Bancos tradicionais e digitais em jun./2020.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ativos das 15 maiores empresas do setor bancário em dez./2019.....	18
Gráfico 2: Retorno sobre Investimento Total dos bancos tradicionais.....	30
Gráfico 3: Retorno sobre o Patrimônio Líquido dos bancos tradicionais	30
Gráfico 4: Margem Líquida dos bancos tradicionais.....	31
Gráfico 5: Lucratividade dos ativos nos bancos tradicionais	32
Gráfico 6: Margem Financeira nos bancos tradicionais.....	32
Gráfico 7: Retorno Médio das Operações de Crédito nos bancos tradicionais	33
Gráfico 8: Custo Médio de Captação nos bancos tradicionais	34
Gráfico 9: Juros Passivos nos bancos tradicionais	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AH	Análise Horizontal
AV	Análise Vertical
BB	Banco do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BP	Balanço Patrimonial
CEF	Caixa Econômica Federal
CMN	Conselho Monetário Nacional
CPC	Comitê De Pronunciamentos Contábeis
FEBRABAN	Federação Brasileira De Bancos
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
RC5	Razão de Concentração dos Cinco Maiores
PIB	Produto Interno Bruto
SFN	Sistema Financeiro Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVO GERAL	14
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO	16
2.1.1 Breve Histórico	16
2.1.2 Os Bancos Digitais	18
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	19
2.3 ANÁLISE FINANCEIRA	21
2.3.1 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade	21
2.3.2 Indicadores de Solvência e Liquidez	23
2.3.3 Indicadores de Análise do Capital	25
2.4 ESTUDOS RELACIONADOS	25
3 PROCEDER METODOLÓGICO	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS BANCOS TRADICIONAIS	29
4.1.1 Indicadores Econômicos	29
4.1.1.1 Retorno Sobre Investimento Total	29
4.1.1.2 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	30
4.1.1.3 Margem Líquida	30
4.1.2 Indicadores de Rentabilidade e Spread	31
4.1.2.1 Lucratividade dos Ativos.....	31
4.1.2.2 Margem Financeira.....	32
4.1.2.3 Retorno Médio das Operações de Crédito	32
4.1.2.4 Custo Médio de Captação	33
4.1.2.5 Juros Passivos	34
4.1.3 Análise Horizontal DRE	34
4.2 ANÁLISE DE SOLVÊNCIA, LIQUIDEZ E COMPOSIÇÃO DO CAPITAL.....	36
4.2.1 Solvência e Liquidez	36
4.2.2 Indicadores de Composição do Capital	37

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.3.1 A Entrada das Fintechs no Mercado Brasileiro	38
4.3.2 Solvência, Liquidez e Composição Do Capital	45
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O sistema financeiro é uma parte fundamental no processo de crescimento da atividade produtiva, sendo formado por diversas entidades que atuam na regulamentação, fiscalização e execução das operações de crédito e circulação de moeda na economia. Um sistema sólido e estável é necessário para a segurança na intermediação de recursos entre agentes superavitários e deficitários. Dentre os segmentos desse sistema, o ramo bancário faz parte das organizações operadoras, que tem como uma das suas principais atribuições as operações de crédito em geral (ABREU; SILVA, 2017).

Em 2018, de acordo com o Relatório de Econômica Bancária do BCB (2018), o sistema financeiro brasileiro contava com 1.677 instituições dos mais diversos segmentos, dentre elas existiam 172 instituições bancárias. Apesar do grande número de instituições autorizadas a operar, havia uma concentração altíssima de ativos, depósitos e operações de crédito. As cinco maiores instituições bancárias do Brasil controlavam em torno de 80% dos bens e serviços em circulação desse mercado.

Em contrapartida, uma pesquisa do BTG Pactual (2020) demonstra que novas entidades vêm tomando espaço nesse mercado oligárquico: os bancos digitais. No período compreendido entre os anos de 2017 e 2018 houve um crescimento de 147% no número de instituições que atuam de forma predominantemente digital. Entre os motivos apontados pelos brasileiros para a aderência das contas digitais, um dos principais é a economia com taxas de manutenção de contas.

No Brasil, existiam 604 fintechs em 2019. Essas empresas, que atuam no mercado financeiro com uso ostensivo de tecnologia, apresentam um ecossistema diversificado e com vários segmentos de atuação. Há diversos serviços e produtos oferecidos por essas entidades, tais como pagamentos, empréstimos, gestão financeira, eficiência financeira, investimentos, seguros, negociação de dívidas, câmbio, etc (BCB, 2019).

Diante da mudança na composição do sistema financeiro nacional e da preocupação do Banco Central do Brasil em promover ações que estimulem a concorrência, este trabalho tem como objetivo verificar como os indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O Sistema Financeiro Nacional é composto por diversas instituições que permitem a transferência de recursos entre agentes de uma economia de forma sólida e segura, sendo fundamental para a atividade produtiva, pois permite que investidores tenham acesso à capital, além de recompensar os poupadores. A fim de garantir a estabilidade, o Sistema Financeiro Nacional é segmentado, comportando diversas organizações que atuam na regulamentação e na fiscalização dos membros. Além dessas, existem as organizações que operam e que, efetivamente, atuam na transferência de recursos, sendo os bancos uma parte importante desse subsistema operativo, exercendo papel imprescindível nesse conjunto (ABREU; SILVA, 2017).

A principal entidade supervisora do Sistema Financeiro Nacional é o Banco Central do Brasil (BCB), que tem como atribuição zelar pela estabilidade e promover o constante aperfeiçoamento do SFN, além de exercer a fiscalização das instituições financeiras (BCB, 2020). Essa instituição disponibiliza, anualmente, o Relatório de Economia Interbancária, que analisa, por diversas óticas, o setor bancário. Entre os diversos assuntos desse documento, destaca-se uma queda nos indicadores de concentração de bens e serviços, ainda que de forma modesta, das cinco maiores instituições bancárias brasileiras e o crescimento explosivo de organizações que atuam de forma predominantemente digital. (BCB, 2019).

Diante do exposto acima e da necessidade de um sistema financeiro seguro e estável para os agentes de uma economia (ABREU; SILVA, 2017), a questão que o trabalho se propõe a responder é: há evidências de que os indicadores econômico-financeiros das entidades que operam mais de 80% das operações do setor bancário brasileiro foi afetado de maneira significativa após a entrada das fintechs nesse setor?

1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar como os indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Do ponto de vista específico, objetiva-se:

- 1) Avaliar a evolução dos indicadores de desempenho econômico, lucratividade e spread dos bancos tradicionais após a operação dos bancos digitais.
- 2) Analisar horizontalmente as demonstrações de resultado do exercício dos bancos tradicionais para avaliar o comportamento das principais contas.
- 3) Comparar os índices de solvência, liquidez e composição de capital dos bancos tradicionais com os bancos digitais para verificar como essas instituições atuam no gerenciamento de risco.

1.4 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, o homem tem experimentado uma significativa transformação no seu modo de vida, decorrente de um avanço tecnológico sem precedentes. O mundo digital modela novas formas de relacionamento entre os indivíduos e as organizações econômicas, alterando o modo de consumo das pessoas e afetando diversos setores da economia global, nesse sentido, a análise dos impactos financeiros causados pela inserção desses novos modelos empresariais na sociedade colabora para um melhor entendimento desse fenômeno.

Destaca-se que o objeto dessa pesquisa, os bancos, são uma ferramenta fundamental do Sistema Financeiro Nacional, pois são os responsáveis pela efetiva transferência de recursos entre agentes de uma economia. Nesse sentido, ressalta-se que esse sistema, por sua vez, é uma importante ferramenta de desenvolvimento econômico de um país (ABREU; SILVA, 2017).

Diante disso, o estudo dessas instituições bancárias fornece dados que são úteis para diversos segmentos da sociedade. Para mais, o estudo justifica-se, pois, busca discutir e trazer informações a respeito de um objeto pouco explorado na literatura acadêmica: as fintechs, que entraram recentemente no setor bancário.

Por fim, a pesquisa se mostra importante, pois auxilia no desenvolvimento da capacidade de análise das demonstrações, além disso, contribui para o conhecimento do funcionamento dessa importante ferramenta da economia brasileira: o Sistema Financeiro Nacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico busca fornecer informações sobre o sistema bancário brasileiro: história, composição, segmentos, etc. Além disso, traz o arcabouço teórico necessário para a compreensão da análise econômico-financeira dos demonstrativos financeiros das instituições que compõem esse sistema.

2.1 SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

2.1.1 Breve Histórico

Em 1808, com a mudança da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, foi publicado o alvará de criação do primeiro banco que viria a funcionar no Brasil, sendo que a chegada do príncipe regente juntamente com seus milhares de acompanhantes ocasionou alterações econômicas, como o aumento do comércio e dos gastos com a burocracia. Dentre os motivos para a criação do banco, expressos nesse alvará, havia a necessidade de financiamento do setor público e a inadequação do meio circulante, pois havia pouca moeda metálica (CAVICCHINI, 2007).

Os primeiros bancos privados surgiram, pois havia exigências dos comerciantes das províncias, tendo em vista que o Banco do Brasil atuava, em geral, para atender interesses do estado. O primeiro deles foi em 1836, no Ceará, e em seguida foram surgindo diversas instituições semelhantes no Pará, no Maranhão e na Bahia. Em 1838 surge um dos bancos mais famosos do Império, o Banco Comercial do Rio de Janeiro (CAVICCHINI, 2007).

Com o passar dos anos, em 1853, houve a criação da segunda filial do Banco do Brasil, surgindo também a Caixa Econômica Federal, em 1861, e ainda no século XIX surgiu o primeiro banco inglês a atuar no Brasil, o London and Brazilian Bank, devido à forte relação comercial entre o Brasil e a Inglaterra. (CAVICCHINI, 2007).

Em 2018, o Banco Central do Brasil (BCB) publicou o Relatório de Economia Bancária, que contém diversas informações sobre as instituições autorizadas pelo BCB a funcionar no Brasil. O relatório destaca que existiam 1.677 instituições autorizadas a funcionar no ano da publicação, entre essas, as instituições do ramo bancário somavam 172 entidades (BCB, 2018).

Apesar do número relativamente alto, o relatório indica uma concentração de renda e serviços no cenário bancário brasileiro. Dentre as 172 instituições do ramo bancário, apenas as 5 maiores concentravam aproximadamente 80% dos ativos totais, dos depósitos e das operações de crédito no segmento bancário, conforme o indicador RC5 que representa a Razão de Concentração dos Cinco Maiores Participantes (BCB, 2018).

Tabela 1: Indicadores RC5

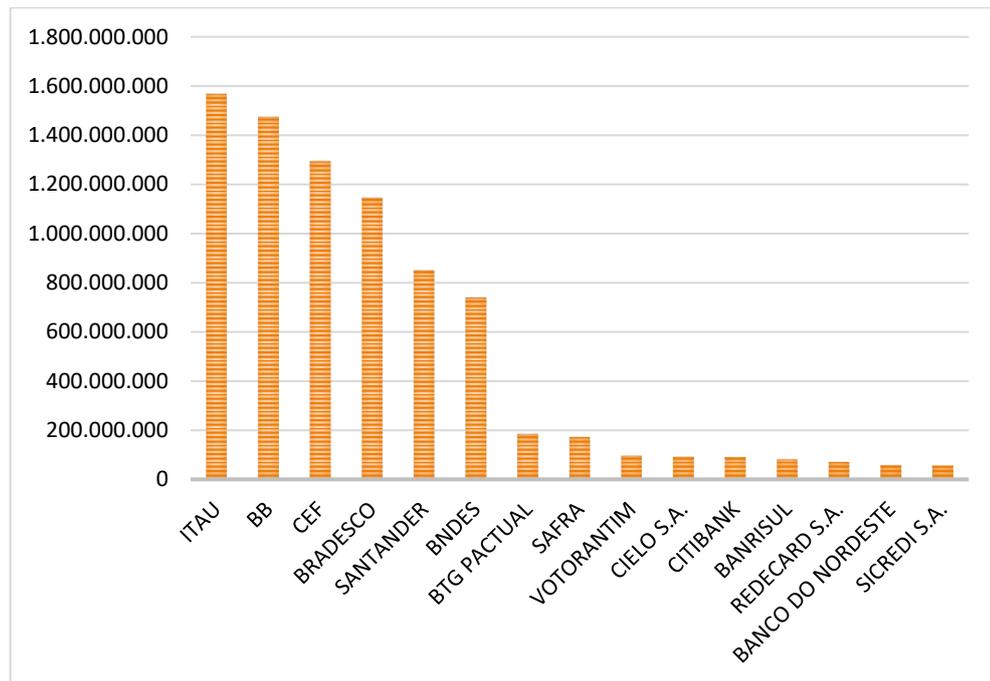
Indicadores	Segmento Bancário		
	dez/16	dez/17	dez/18
Ativo Total			
RC5	81,20%	82,10%	79,50%
Depósito Total			
RC5	85,60%	84,30%	82,90%
Operações de Crédito			
RC5	83,30%	83,40%	82,20%

Fonte: Banco Central do Brasil (2018, p. 144)

É possível perceber que houve um pequeno recuo nessa concentração no período compreendido entre 2016 e 2018, mas a razão ainda indica um valor extremamente alto.

A título de exemplo da concentração de ativos no sistema bancário brasileiro, temos, na tabela abaixo, a quantidade de ativos dos 15 maiores conglomerados financeiros. Esta tabela foi elaborada a partir da base de dados que o Banco Central disponibiliza, referente ao período de dez/2019. Percebe-se que a partir da sétima posição, os valores despencam de forma vertiginosa.

Gráfico 1: Ativos das 15 maiores empresas do setor bancário em dez./2019



Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil

2.1.2 Os Bancos Digitais

Autorizadas a funcionar em 2016, as fintechs possuem baixa representatividade no sistema bancário. Em dezembro de 2018, existiam apenas 10 instituições que realizavam operações de pagamento. Apesar disso, o que se espera é um aumento significativo dessas modalidades pela quantidade de pleitos de constituição recebidos (BCB, 2018). Destaca-se que, segundo Maciel (2018), a regulamentação das principais normas sobre os bancos digitais ocorreu somente em 2016.

Apesar dos bancos digitais ainda não representarem uma fatia grande de mercado, os dados demonstram que a quantidade de clientes vem aumentando de forma vertiginosa. Na tabela abaixo, temos a quantidade de clientes com carteira de crédito ativa de 4 bancos digitais que atuam no Brasil. A análise foi feita no período compreendido entre os anos de 2018 e 2019. É possível ver um aumento substancial no número de clientes nesse período, a exemplo do Nubank, que teve um aumento que ultrapassou 200%.

Tabela 2: Quantidade de clientes dos bancos digitais

Instituição	Número de clientes		
	set/18	mar/19	set/19
Nubank	2.219.466	5.178.032	7.377.096
Agibank	684.321	850.885	935.910
Inter	376.840	491.118	699.851
Original	201.268	221.382	321.356

Fonte: Elaboração Própria com dados do Banco Central do Brasil.

O número de startups que atuam no segmento de bancos digitais também vem aumentando de forma rápida. Entre os diferentes segmentos de fintech, o de bancos digitais é o que apresentou um dos maiores crescimentos no período compreendido entre 2017 e 2018, representando um aumento de 160%, passando de 10 para 26 startups (BID; IDB Invest; Finnovista, 2018).

Entre as explicações para o aumento da quantidade de usuários de bancos digitais, destaca-se a facilidade para abertura de contas-correntes, a isenção de taxas para transferências e manutenção de contas, melhor experiência do usuário, e o suprimento de necessidades que, até então, eram negligenciadas pelos bancos tradicionais (BTG PACTUAL, 2020).

Além disso, em 2019, um estudo sobre os melhores bancos do mundo demonstrou que, no Brasil, os bancos digitais têm garantido um grau de satisfação superior ao grau de satisfação dos bancos tradicionais. Esta pesquisa avaliou cinco critérios: confiança, termos e condições, atendimento ao cliente, serviços digitais e consultoria financeira (FORBES, 2019).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2011) define as demonstrações contábeis da seguinte forma:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas.

As demonstrações são parte fundamental do sistema de capitais, sendo essenciais para a obtenção de informações sobre determinada empresa, segundo Souza (2015, p. 11):

As demonstrações financeiras surgiram da necessidade da constante avaliação da saúde econômica e financeira de uma organização. Elas têm o propósito de fornecer informações que sejam úteis para administradores, investidores/acionistas, financiadores, fornecedores e a todos aqueles que se utilizam delas. Por esse motivo, as demonstrações financeiras traduzem-se em informações úteis e direcionadas para tomadas de decisão, além de serem ferramentas para avaliar até mesmo o desempenho dos gestores da organização.

Ainda segundo Souza (2015, p. 13):

Há pelo menos um século a Contabilidade vem sendo utilizada como principal fonte de informação para a gestão econômico-financeira. Por isso é inegável a evolução do profissional de contabilidade, tornando-se destaque nos mais diversos segmentos, uma vez que é responsável por transmitir uma gama de informações e elementos que servem como fonte segura e concreta para tomadas de decisão em qualquer entidade.

O balanço patrimonial é a demonstração contábil que apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, sendo dividida em três categorias principais: ativo, passivo e patrimônio líquido. Os ativos representam os recursos controlados pela entidade e pelos quais ela esperava obter benefícios econômicos; o passivo compreende as exigibilidades; e o patrimônio líquido representa o valor líquido da empresa, ou seja, a diferença entre os recursos controlados e as exigibilidades (GELBCKE et al., 2018).

A demonstração do resultado do exercício tem por finalidade demonstrar as receitas e despesas incorridas para a formação do resultado do período, que pode ser lucro ou prejuízo (GELBCKE et al., 2018).

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido fornece as informações sobre as movimentações ocorridas nas diversas contas que compõem o Patrimônio Líquido de determinada entidade, tais como: capital social, reservas, ações em tesouraria, entre outras. É uma conta fundamental, obrigatória para as sociedades por ações, que complementa os dados fornecidos pelo BP e pela DRE (GELBCKE et al., 2018).

2.3 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise das demonstrações contábeis consiste em um processo de avaliação da situação econômico-financeira de determinada entidade, sendo feita por meio do raciocínio analítico dedutivo e tem por finalidade fornecer informações sobre o desempenho financeiro e operacional da entidade em questão (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010).

Com base nas demonstrações contábeis é possível obter diversas informações sobre o desempenho, como analisar a situação da empresa quanto à capacidade de cumprir obrigações de curto prazo, eficiência na utilização de recursos, lucro por ação, entre outros (SOUZA, 2015).

Entre as técnicas de análise financeira temos a análise horizontal e a análise de indicadores. A análise horizontal examina a evolução histórica dos valores que compõem o patrimônio de uma empresa, sendo feita por meio da análise da posição financeira de determinada conta em dois períodos, tem por objetivo analisar o crescimento ou decréscimo de itens específicos ao longo do tempo (SOUZA, 2015).

A análise dos indicadores é feita por meio dos dados fornecidos pelas diversas demonstrações contábeis, sendo possível criar comparações que auxiliam nas decisões financeiras de determinada empresa, pois os índices econômico-financeiros podem ser utilizados de diversas formas: analisando a evolução ao longo do tempo, comparando com outras empresas do mesmo setor, entre outros (SOUZA, 2015).

Destaca-se que a atividade bancária se diferencia dos demais tipos de negócio pela natureza dos fatores colocados à disposição, pois os recursos captados representam suas matérias-primas e são negociados como forma de obtenção de receitas. Diante disso, alguns ajustes são feitos nos métodos de avaliação econômica para garantir uma melhor análise desse tipo de entidade (ASSAF NETO, 2015).

2.3.1 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

Assaf Neto (2015, p. 341) propõem três índices centrais para o estudo do desempenho econômico de um banco. Temos o retorno sobre o patrimônio líquido, que mede o retorno do acionista para cada unidade monetária investida. O retorno

sobre o investimento total, que mensura o retorno apurado pelo total dos recursos controlados pela entidade. E por fim, a Margem Líquida, que analisa o resultado da gestão dos ativos e passivos nos bancos por meio do quociente entre o lucro líquido e a receita de intermediação financeira.

Tabela 3: Indicadores Econômicos Centrais

Retorno Sobre o PL =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Retorno Sobre o Investimento =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 341)

Abaixo encontram-se mais alguns indicadores de rentabilidade e *spread* propostos para o setor bancário:

Tabela 4: Indicadores de Rentabilidade e Spread

Margem Financeira =	$\frac{\text{Resultado Bruto da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$
Custo Médio de Captação =	$\frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósitos a Prazo}}$
Retorno das Operações de Crédito =	$\frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}}$
Lucratividade dos Ativos =	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$
Juros Passivos =	$\frac{\text{Despesas de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 342)

De acordo com o Instituto Assaf (2020), a margem financeira mostra o quanto a instituição apurou na intermediação financeira para cada real de ativo. O custo médio de captação relaciona as despesas financeiras com os depósitos a prazo, revelando o custo financeiro do capital dos poupadores. O retorno médio das operações de crédito verifica a porcentagem de operações de créditos que retornam em receitas. A lucratividade dos ativos verifica qual o rendimento que o total de ativos da entidade

gerou. Por fim, o indicador juros passivos mensura o custo das fontes de financiamento.

2.3.2 Indicadores de Solvência e Liquidez

Para Assaf Neto (2015, p. 333), a solvência de uma companhia pode ser definida da seguinte forma:

Uma instituição financeira pode ser considerada solvente quando o valor de seus ativos superar o valor de seus passivos de diferentes naturezas, formando um excedente definido por patrimônio líquido. Um maior volume de riqueza líquida funciona naturalmente como uma reserva de segurança diante de eventuais perdas de valor dos ativos.

Ainda segundo Assaf Neto (2015, p. 333):

[...] a liquidez dos bancos reflete a capacidade financeira da instituição em atender prontamente toda demanda por recursos de caixa. A posição de liquidez revela, mais especificamente, a habilidade de uma instituição gerar caixa de maneira a atender adequadamente a suas obrigações financeiras. A manutenção de caixa no âmbito de uma instituição financeira tem por objetivo atender ao fluxo de pagamento de despesas operacionais, cobrir resgates de seus depositantes, manter reservas compulsórias, e atender solicitações de empréstimos e financiamentos.

Assaf Neto (2015, p. 334) apresenta alguns indicadores que podem ser utilizados na análise da liquidez e solvência de uma instituição bancária. O encaixe voluntário mensura a capacidade de um banco em cobrir os saques de depósitos à vista que podem ser realizados por seus clientes. Um índice maior demonstra maior segurança, mas também resulta em um custo de oportunidade por retirar recursos de aplicações rentáveis de empréstimos e financiamentos.

Tabela 5: Encaixe Voluntário

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos a Vista}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 334)

O indicador de liquidez imediata se assemelha ao encaixe voluntário, entretanto o cálculo inclui as aplicações interfinanceiras que têm uma liquidez alta no mercado, ou seja, podem ser convertidas em dinheiro a qualquer momento. Um valor

maior que 1 indica que a instituição pode cobrir integralmente os depósitos à vista e até mesmo parte depósitos a prazo (ASSAF NETO, 2015).

Tabela 6: Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósitos a Vista}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 334)

O índice empréstimos/depósitos relaciona a quantidade de recursos que o banco emprestou na forma de crédito com a quantidade de recursos captados pela instituição. Quanto maior esse valor menor é a capacidade do banco de arcar com eventuais saques de seus clientes (ASSAF NETO, 2015).

Tabela 7: Índice Empréstimos/Depósitos

$$\text{Índice Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 335)

O índice participação dos empréstimos relaciona a quantidade de todos os recursos controlados pela entidade que se encontra em operações de créditos. As operações de crédito indicam ativos de baixa liquidez, sendo assim, um valor alto desse índice indicaria um baixo nível de liquidez da instituição analisada.

Tabela 8: Participação dos Empréstimos

$$\text{Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 335)

2.3.3 Indicadores de Análise do Capital

Tabela 9: Indicadores de Análise do Capital

Independência Financeira =	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
Leverage =	$\frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Relação Capital/Depositantes =	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 337)

De acordo com o Instituto Assaf (2020) a independência financeira calcula a porcentagem do ativo que provém do patrimônio líquido. O *leverage* revela a quantidade de vezes que os recursos controlados pela entidade são maiores que o patrimônio próprio. Por fim, a relação Capital/Depositante relava quanto de cada real captado pelos bancos, sob a forma de depósitos, é proveniente de recursos próprios.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Furtado et al. (2020) compararam os bancos tradicionais com os bancos digitais para a análise de eficiência dessas entidades. A análise de desempenho foi feita por meio da Análise Envoltória de Dados no período compreendido entre 2016 e 2018. Os resultados obtidos demonstram que não houve um grupo que foi mais eficiente que outro, apesar disso, os autores ressaltam que a atuação dos bancos digitais é recente e a análise foi feita em um período de consolidação dessas entidades, mesmo assim, alguns bancos digitais apresentaram resultados melhores que entidades tradicionais que possuem uma maior estrutura de capital e uma base de clientes ampla, desse modo, os autores ressaltam que é evidente que essas entidades têm potencial de grandes impactos no mercado financeiro.

Andrade (2019) também buscou comparar o desempenho e a eficiência dos bancos tradicionais com os bancos digitais. A análise foi feita por meio da comparação entre indicadores econômico-financeiros e o autor concluiu que não há uma hegemonia nos segmentos estudados, em alguns casos, houve o destaque das instituições tradicionais e, em outros, houve melhores resultados nas entidades

digitais. Desse modo, o estudo corrobora com os resultados encontrados por Furtado et al. (2020).

Maciel (2019) comparou a composição das receitas dos bancos tradicionais com os bancos digitais por meio da análise das demonstrações contábeis. Segundo o autor, a principal diferença está nas operações de créditos, pois os bancos digitais possuem uma boa parte de suas receitas concentradas nessa conta, de outro modo, os bancos tradicionais possuem boa parte de suas receitas provenientes de tarifas bancárias e prestação de serviços.

Pianuci (2019) avaliou a influência dos bancos digitais e de novas tecnologias na estrutura operacional dos bancos tradicionais. Os resultados da pesquisa demonstram que as entidades convencionais passaram a aumentar os investimentos em tecnologia, além de realizar parcerias e adquirir empresas do setor digital. Além disso, o autor salienta que as fintechs têm impulsionado mudanças na estratégia organizacional e no modo de relacionamento com os clientes das entidades tradicionais.

Marques (2019) também analisou as implicações causadas pelos bancos digitais no setor no bancário brasileiro. A pesquisa avaliou diversos quesitos: transações bancárias, quantidade de agências pelo Brasil, as mudanças regulamentares, evolução nos canais de atendimento no setor bancário, entre outros. Os resultados obtidos pelo autor demonstram que houve um aumento em investimentos de tecnologia no setor bancário, além disso, houve mudança na estratégia mercadológica dos bancos tradicionais, se aproximando de um modelo mais digital.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve como ponto de partida o relatório “A Revolução dos Bancos Digitais 2020”, publicado pelo BTG PACTUAL em janeiro de 2020. O relatório descreve, em geral, o crescimento explosivo dos bancos digitais e as perspectivas de mercado em relação ao tema, além disso, apresenta os bancos digitais que têm se destacado pelo mundo. No Brasil, seis entidades foram destaques no relatório.

O estudo busca verificar como os indicadores de desempenho, rentabilidade e spread dos quatro maiores bancos em quantidade de ativos se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário. A Caixa Econômica Federal figura entre os maiores bancos em quantidades de ativos, mas não está entre os bancos analisados por se tratar de uma instituição financeira pública e agente de políticas do Estado Brasileiro. (CEF, 2020).

A pesquisa avalia os indicadores ao longo dos anos, utilizando-se como referência o ano de 2015 e comparando-se com a evolução nos anos posteriores até o ano de 2019. Também é feita uma análise horizontal das principais contas da Demonstração de Resultado do Exercício. Nesse sentido, salienta-se que houve a devida regulamentação dos bancos digitais somente em 2016, por meio da resolução n.º 4.474 do BCB.

As entidades tradicionais em estudo são:

Tabela 10: Bancos tradicionais em dez./2019

Instituição	Ativo Total	Carteira/Crédito	Fundação
BCO DO BRASIL S.A.	1.526.576.297	620.847.544	1808
BRDESCO S.A.	1.273.076.905	384.387.705	1943
ITAÚ S.A.	1.272.363.618	256.637.137	1945
SANTANDER S.A.	994.363.368	248.106.303	1982

Fonte: Elaboração Própria com dados do Banco Central do Brasil.

Como objetivo secundário, o trabalho busca verificar como é feito o gerenciamento de risco nas entidades tradicionais e nas entidades digitais. O estudo é feito a partir da comparação dos indicadores dessas instituições no período compreendido entre os anos de 2018 e 2019. A amostra dos bancos digitais foi escolhida através das entidades que se destacaram no relatório do BTG PACTUAL, entre essas instituições apenas quatro possuíam demonstrações contábeis no período em análise.

As entidades digitais em análise são:

Tabela 11: Bancos digitais em dez./2019

Instituição	Ativo Total	Carteira/Crédito	Fundação
NUBANK S.A.	19.543.963	11.967.734	2013
ORIGINAL S.A.	13.302.198	7.451.286	2011
INTER S.A.	10.488.150	5.140.560	1994
AGIBANK S.A.	2.673.883	1.774.204	1999

Fonte: Elaboração Própria com dados do Banco Central do Brasil.

Foram utilizadas três demonstrações contábeis no processo de análise: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstrações da Mutação do Patrimônio Líquido. Também foram utilizadas as Notas Explicativas, quando necessárias.

As demonstrações contábeis foram obtidas a partir dos endereços eletr nicos oficiais de cada instituição. Também foram utilizadas as demonstrações financeiras padronizadas que são fornecidas pela Bolsa de Valores BM&F Bovespa para as empresas que têm seus títulos negociados na bolsa de valores. Após a coleta de dados, foi utilizado o Microsoft Excel para organização dos dados.

O tipo de pesquisa realizado nesse trabalho se caracteriza como quantitativa. Além disso, ela é exploratório-descritiva, sendo descritiva ao procurar especificar as propriedades, as características e os perfis de grupos, objetos ou qualquer outro fen meno que possa ser submetido a uma análise (COLLADO; LUCIO E SAMPIERI, 2013).

Os dados foram analisados a partir de modelos conhecidos como a análise horizontal. Além disso, foram utilizados indicadores propostos por Assaf (2015) para a avaliação de uma instituição bancária. Utiliza-se de ferramentas do Microsoft Excel para se comparar os dados, calcular os indicadores econ micos e elaborar os gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS BANCOS TRADICIONAIS

4.1.1 Indicadores Econômicos

Na análise econômico-financeira das entidades tradicionais foram utilizados três indicadores: Retorno Sobre Investimento total, Retorno Sobre Patrimônio Líquido e Margem Líquida. O período de análise dos indicadores econômico e dos indicadores de rentabilidade e spread se iniciou nos demonstrativos referentes ao ano de 2015 e se encerrou nos demonstrativos que apuravam os valores do ano de 2019.

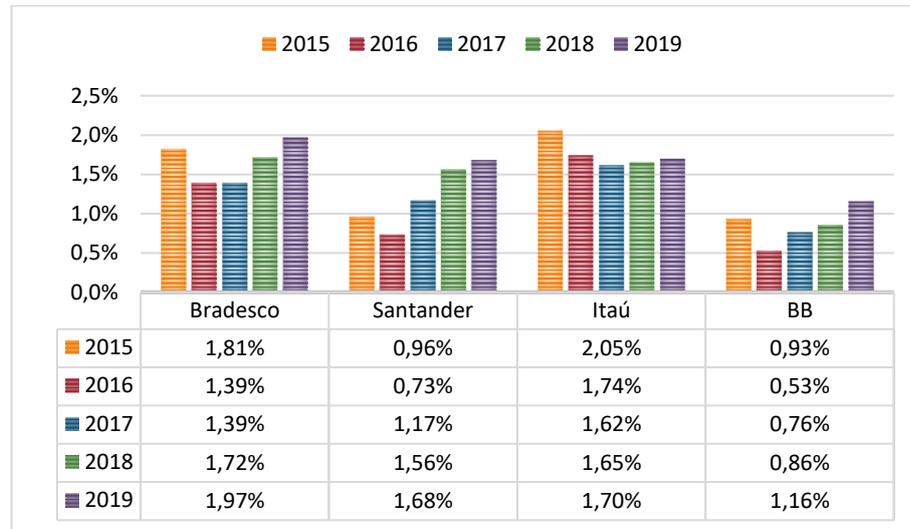
4.1.1.1 Retorno Sobre Investimento Total

No gráfico abaixo temos o índice que mede o retorno sobre o investimento total. Percebe-se que, apesar de ocorrer uma queda em 2016, há uma ascensão desse indicador econômico ao longo dos anos. O Bradesco, o Santander e o Banco do Brasil tiveram o melhor resultado desse indicador no ano de 2019.

É importante salientar que a atividade bancária possui uma taxa de retorno baixa para esse indicador, conforme afirma Assaf Neto (2015, p. 342):

Comparativamente às empresas não financeiras (indústrias e comércio, por exemplo), os bancos apresentam caracteristicamente um retorno sobre o investimento baixo. A formação da rentabilidade do patrimônio líquido é determinada pelo endividamento mais elevado dessas instituições, convivendo com forte capacidade de alavancagem.

Gráfico 2: Retorno sobre Investimento Total dos bancos tradicionais.

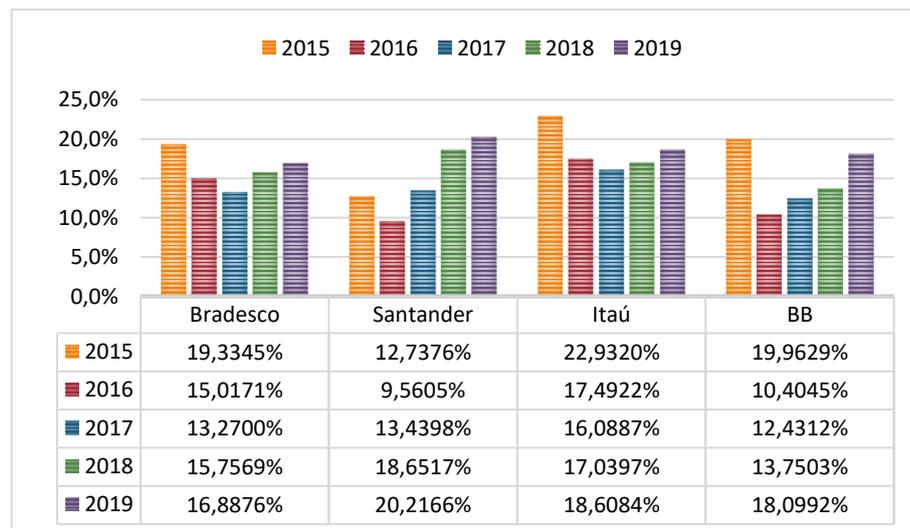


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.1.2 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O indicador que mensura o retorno sobre o patrimônio líquido também apresentou queda em todas as entidades no ano de 2016. Nos anos posteriores, é possível perceber uma tendência de alavancagem nessa medida.

Gráfico 3: Retorno sobre o Patrimônio Líquido dos bancos tradicionais

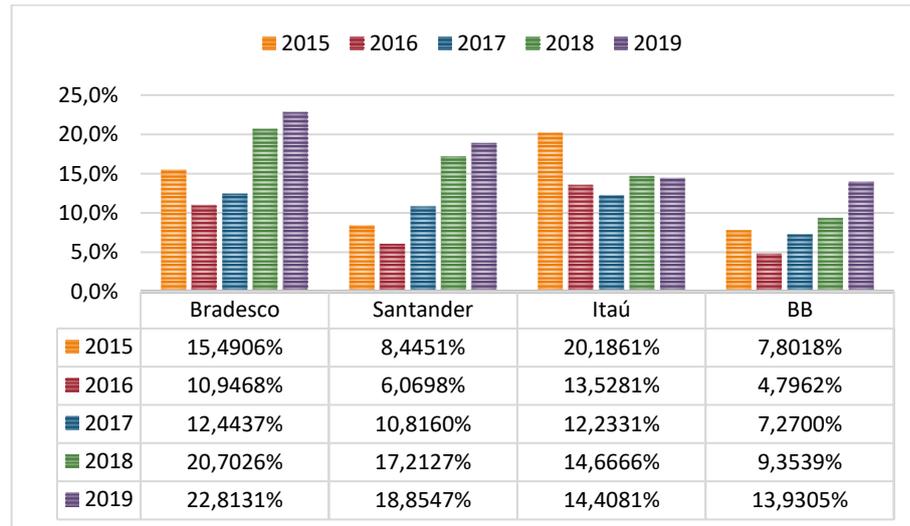


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.1.3 Margem Líquida

Por fim, a Margem Líquida apresentou variações parecidas com os indicadores anteriores. É possível verificar uma queda em 2016 em todas as entidades analisadas. Além disso, percebe-se uma tendência de elevação desse indicador nos anos posteriores.

Gráfico 4: Margem Líquida dos bancos tradicionais



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

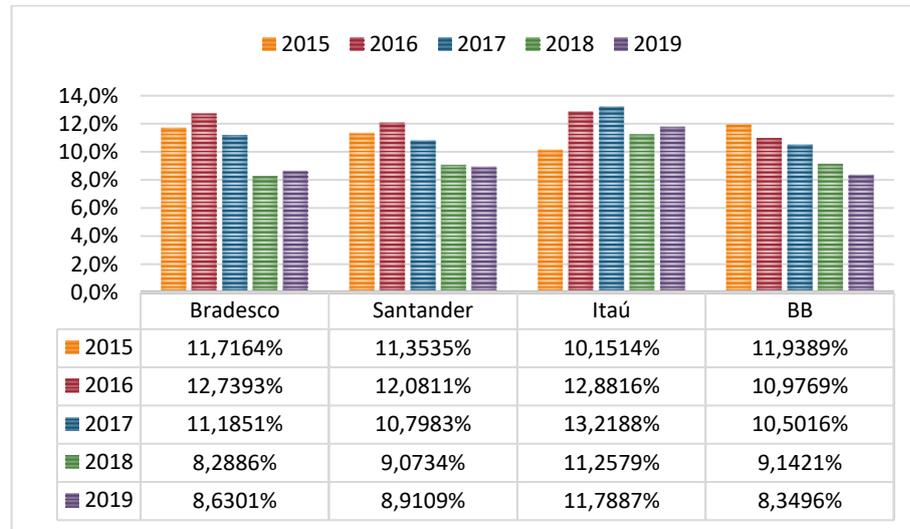
4.1.2 Indicadores de Rentabilidade e *Spread*

Foram utilizados cinco índices na avaliação de rentabilidade e spread das entidades tradicionais: Lucratividade dos Ativos, Margem Financeira, Retorno Médio das Operações de Crédito, Custo Médio de Captação e Juros Passivos.

4.1.2.1 Lucratividade dos Ativos

A Lucratividade dos Ativos diminuiu ao longo do tempo, sendo possível observar que os bancos analisados apresentaram queda nesse indicador a partir de 2016.

Gráfico 5: Lucratividade dos ativos nos bancos tradicionais

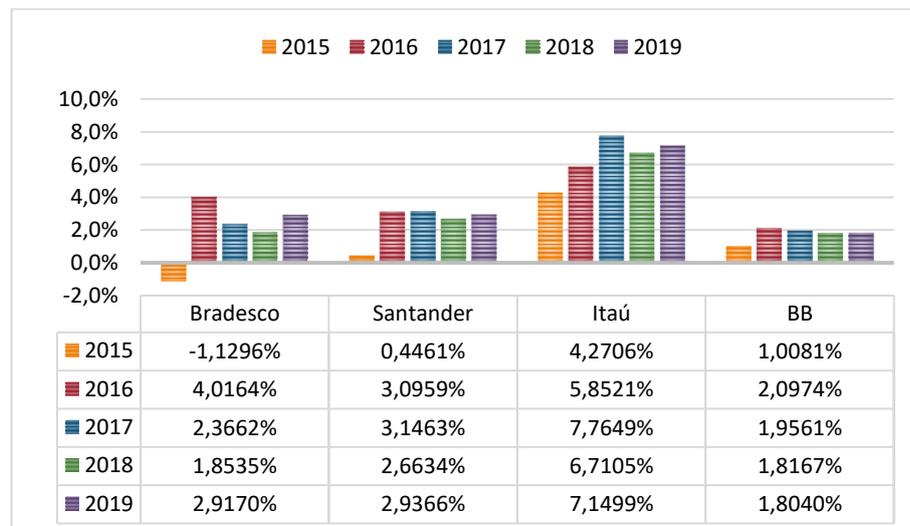


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.2.2 Margem Financeira

O indicador que relaciona o resultado bruto da intermediação financeira com o ativo total demonstra variações irregulares. O Itaú apresentou resultados positivos ao longo dos anos, ao passo que o Bradesco, o Santander e o BB tiveram uma pequena queda no período compreendido entre 2016 e 2019.

Gráfico 6: Margem Financeira nos bancos tradicionais

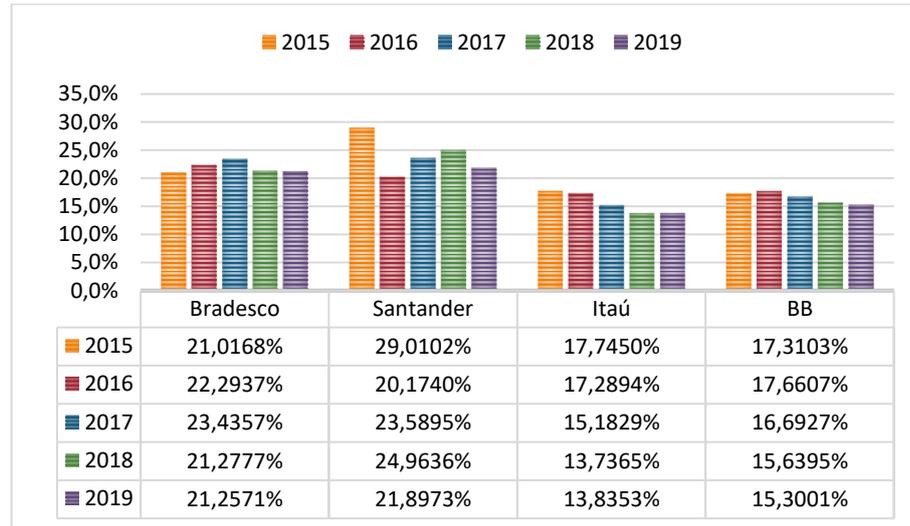


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.2.3 Retorno Médio das Operações de Crédito

O Retorno Médio das Operações de Crédito apresentou, em geral, queda no período compreendido entre 2015 e 2019. O Bradesco manteve um retorno com poucas variações ao longo dos anos.

Gráfico 7: Retorno Médio das Operações de Crédito nos bancos tradicionais

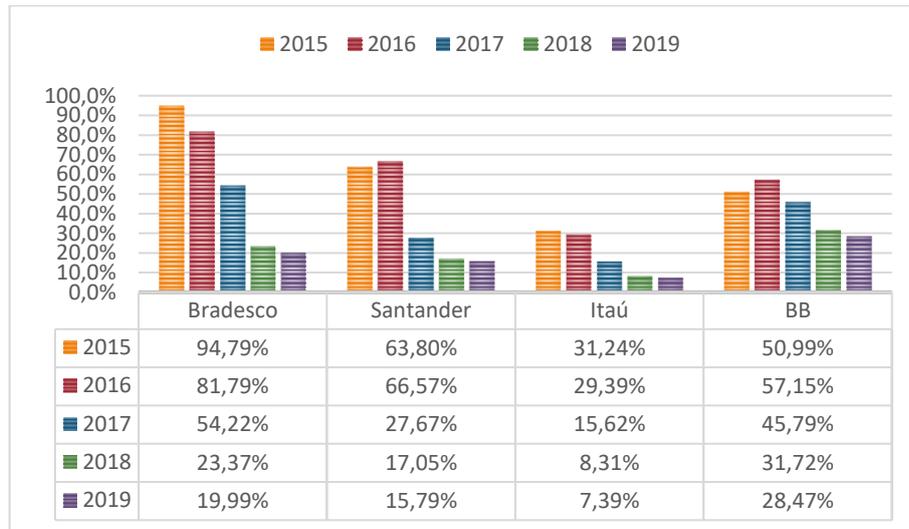


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.2.4 Custo Médio de Captação

O indicador que mensura o custo de captação de recursos demonstrou uma queda vertiginosa ao longo dos anos, verificando-se que a queda mais acentuada ocorreu no período compreendido entre 2016 e 2018, representando uma redução de mais de 50% em alguns bancos.

Gráfico 8: Custo Médio de Captação nos bancos tradicionais

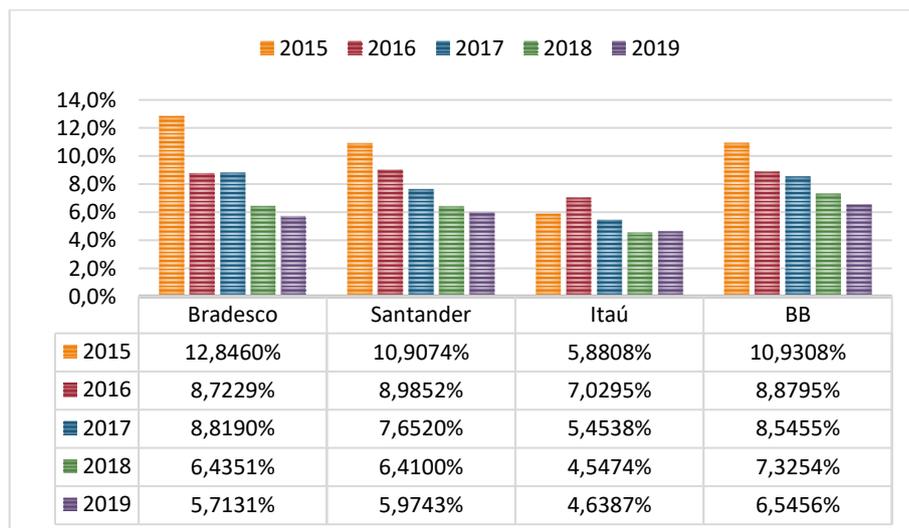


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.2.5 Juros Passivos

Em consonância com a redução no Custo Médio de Captação, o indicador que relaciona as despesas financeiras com o passivo total das entidades também apresentou queda ao longo dos anos.

Gráfico 9: Juros Passivos nos bancos tradicionais



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.1.3 Análise Horizontal DRE

A análise horizontal das principais contas das demonstrações do resultado do exercício no período compreendido entre 2015 e 2019 demonstra que, a partir de 2016, houve redução nas receitas de intermediação financeira da maioria das entidades.

Tabela 12: AH das receitas de intermediação financeira

Receitas da Int. - AH (%)	2015	2016	2017	2018	2019
Bradesco	100,00%	124,17%	106,15%	83,07%	89,21%
Santander	100,00%	110,02%	89,41%	85,48%	90,37%
Itaú	100,00%	134,53%	146,52%	134,91%	148,98%
BB	100,00%	91,43%	82,77%	74,78%	71,05%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

O resultado do período apresentou uma variação negativa no ano de 2016 em todas as entidades. Apesar disso, em 2019, todas as entidades já haviam apresentado a recuperação desse indicador. Destaca-se o Santander, que apresentou a recuperação já no ano de 2017.

Tabela 13: AH do resultado do período

Resultado - AH (%)	2015	2016	2017	2018	2019
Bradesco	100,00%	87,75%	85,27%	111,03%	131,37%
Santander	100,00%	79,07%	114,51%	174,23%	201,76%
Itaú	100,00%	90,16%	88,79%	98,02%	106,34%
BB	100,00%	56,21%	77,12%	89,65%	126,87%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

A queda no custo médio de captação foi um dos fatores que contribuiu para esse resultado, pois as Despesas de Intermediação Financeira apresentaram uma tendência de queda concomitante à variação negativa das receitas.

Tabela 14: AH das despesas de intermediação financeira

Despesas - AH (%)	2015	2016	2017	2018	2019
Bradesco	100,00%	77,55%	76,33%	58,83%	53,86%
Santander	100,00%	85,17%	65,95%	62,86%	63,06%
Itaú	100,00%	126,73%	104,35%	94,07%	101,19%
BB	100,00%	80,78%	73,56%	65,44%	60,84%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

4.2 ANÁLISE DE SOLVÊNCIA, LIQUIDEZ E COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

4.2.1 Solvência e Liquidez

A análise de solvência e liquidez foi feita por meio de quatro indicadores, o Encaixe Voluntário, a Liquidez Imediata, o índice Empréstimos/Depósitos e a Participação dos Empréstimos. Foram comparados os índices obtidos pelo grupo das instituições tradicionais com o grupo das instituições digitais.

A análise demonstra que os bancos digitais possuem, na maior parte dos casos, indicadores de solvência e liquidez inferiores aos bancos tradicionais, sendo que o maior destaque negativo foi o índice de Encaixe Voluntário.

Tabela 15: Análise de solvência e liquidez

INDICADORES DE SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ								
Encaixe Voluntário								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	53,02%	55,32%	51,20%	19,20%	1,69%	5,68%	19,57%	11,67%
2019	45,14%	32,47%	36,90%	18,67%	4,49%	80,36%	15,04%	10,70%
Liquidez Imediata								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	5,87	4,76	4,74	6,66	2,71	25,10	2,14	0,40
2019	2,38	3,12	3,20	6,61	1,60	33,48	1,91	0,72
Índice Empréstimos/Depósitos								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	71,85%	65,36%	115,68%	113,96%	125,24%	98,24%	65,88%	76,90%
2019	74,25%	70,53%	115,53%	103,35%	79,33%	91,26%	76,20%	54,50%
Participação dos Empréstimos								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	23,36%	21,74%	34,52%	36,32%	53,16%	69,17%	30,84%	63,97%
2019	25,52%	23,07%	35,77%	33,78%	39,51%	59,94%	35,53%	44,95%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

Na análise média, feita por meio dos valores obtidos pelas instituições de cada grupo nos anos de 2018 e 2019, o Encaixe Voluntário foi de 38,99% no grupo dos

bancos tradicionais e 18,65% no grupo dos bancos digitais. A média da Liquidez Imediata foi de 8,51 nos bancos digitais, ao passo que esse indicador foi de 4,67 nos bancos tradicionais.

Salienta-se que o Agibank teve resultados muito acima de todos os concorrentes nos indicadores de Encaixa Voluntário e Liquidez Imediata, o que levou a aumentar a média do grupo digital. A análise média do Encaixe Voluntário e da Liquidez Imediata, sem a participação do Agibank no grupo digital, foi de apenas 10,53% e 1,58 respectivamente.

No índice Empréstimos/Depósitos, os bancos digitais tiveram um resultado melhor do que seus concorrentes tradicionais, pois um menor valor desse índice demonstra uma menor quantidade de recursos emprestada na forma de crédito em relação aos recursos captados (ASSAF NETO, 2015). Por fim, o indicador Participação nos Empréstimos teve um resultado melhor, portanto de menor risco, nos bancos tradicionais.

4.2.2 Indicadores de Composição do Capital

Para a Análise do Capital foram utilizados três indicadores: Independência Financeira, *Leverage* (alavancagem) e Índice Capital/Depositantes. De modo geral, percebe-se resultados melhores na composição do capital nos bancos digitais.

Tabela 16: Análise de capital

INDICADORES DE ANÁLISE DO CAPITAL								
Independência Financeira								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	10,89%	8,37%	9,69%	6,22%	16,82%	20,62%	18,83%	10,03%
2019	11,66%	8,31%	9,13%	6,43%	21,87%	20,07%	16,57%	3,86%
Leverage								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	9,18	11,94	10,32	16,08	5,95	4,85	5,31	9,97
2019	8,58	12,03	10,96	15,56	4,57	4,98	6,03	25,90
Capital/Depositantes								
Ano	Instituições Tradicionais					Instituições Digitais		
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Inter	Agibank	Original	Nubank
2018	33,49%	25,18%	32,47%	19,51%	39,62%	29,29%	40,23%	12,06%
2019	33,92%	25,41%	29,48%	19,66%	43,93%	30,56%	35,54%	4,68%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

A média do indicador que mensura a independência financeira foi de 16,08% nos bancos digitais e 8,84% nos bancos tradicionais. Além disso, a média de alavancagem da operação nos bancos digitais foi de 8,45, enquanto nos bancos tradicionais foi de 11,83. Por fim, a relação entre o patrimônio próprio e os depósitos também teve resultados melhores no grupo digital, cuja média foi de 29,49% contra 27,39% nos bancos tradicionais.

Destaca-se que o Nubank obteve valores que destoaram da média obtida pelos seus concorrentes digitais. Nesse sentido, ao se analisar a média dos indicadores do grupo digital sem a participação do Nubank, percebe-se que o grau médio de independência aumenta para 19,13%. A alavancagem média da operação é de apenas 5,28 e a relação Capital/Depositantes é de 36,53%. Tornando mais evidente a diferença entre os grupos.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.3.1 A Entrada das Fintechs no Mercado Brasileiro

O Brasil é o principal local de desenvolvimento das fintechs na América Latina. A utilização de tecnologia e a inovação permitiram que essas empresas financeiras digitais ocupassem um espaço significativo no mercado brasileiro. Esse mercado, por sua vez, possui alta concentração de operações. Vale destacar como vantagem comparativa dessas instituições digitais: o fornecimento de produtos e serviços com um alto nível de automação, o foco na experiência do cliente, e o baixo custo de operação (BARBOSA, 2018).

Segundo Pianuci (2019), o surgimento das fintechs impulsionou alterações significativas no setor bancário, visto que houve mudanças consideráveis nos serviços financeiros e no modo de relação dos clientes com as finanças. Além disso, as instituições financeiras tradicionais tiveram que repensar os seus investimentos, seu modo de relacionamento, suas estratégias de mercado e os seus produtos financeiros, pois, o crescimento expressivo dessas entidades digitais levou ao acirramento da concorrência entre os bancos.

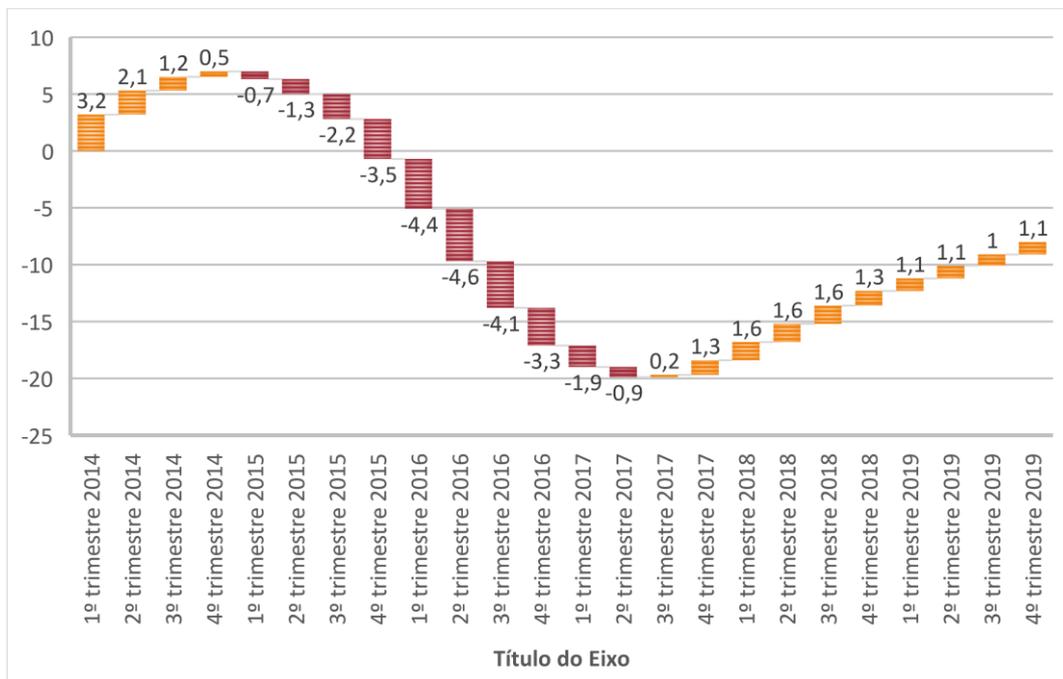
Marques (2019) também salienta que o aumento da concorrência impactou de forma positiva os usuários dos serviços bancários, visto que as instituições tradicionais, antes do surgimento dos bancos digitais, tinham como foco principal a melhora da rentabilidade. Diante do crescimento vertiginoso que as fintechs têm apresentado, as instituições financeiras convencionais tiveram de atuar de forma ostensiva na experiência do cliente. Desse modo, essa mudança na atuação é considerada pelo autor como o principal impacto da entrada dos bancos digitais no setor bancário.

Sob essa perspectiva de mudança impulsionada pela entrada das fintechs no setor bancário brasileiro, a pesquisa busca contribuir com esse tema, tendo como objetivo geral verificar como os indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário.

A análise do comportamento de três indicadores econômico-financeiros, que são considerados por Assaf (2015) como principais para avaliação econômica de uma entidade, demonstra taxas positivas ao longo do tempo. Apesar de haver uma queda no ano de 2016, os valores apresentaram, de modo geral, recuperação nos anos posteriores. Ressalta-se que, nos indicadores que mensuram o retorno sobre o ativo e a margem líquida, a maioria das entidades tradicionais apresentou em 2019 valores superiores ao ano de 2015.

Destaca-se que houve uma queda na atividade econômica brasileira no ano de 2016, conforme o gráfico abaixo, que apresenta a taxa acumulada do PIB por trimestre no período compreendido entre 2014 e 2019. Esse fator é importante na análise das entidades tradicionais, pois, é perceptível uma queda generalizada nos indicadores e nos resultados dessas entidades nesse período.

Gráfico 10: PIB brasileiro por trimestre



Fonte: Elaboração Própria com dados do Banco Central do Brasil.

O Santander apresentou aumentos consecutivos em seus indicadores no período compreendido entre 2016 e 2019. O retorno sobre ativos aumentou de 0,73% para 1,68%, o retorno sobre o patrimônio líquido também aumentou de 9,56% para 20,22%, por fim, a margem líquida aumentou de 6,07% para 18,85%. O Bradesco e o Banco do Brasil também apresentaram crescimento em seus indicadores nesse período, mas obtiveram um aumento menor que o Santander. O Itaú apresentou pequenas variações positivas em dois indicadores nesse período: retorno sobre o patrimônio líquido e margem líquida.

A análise média dos valores apresentados pelas quatro instituições nesses indicadores demonstra variações positivas após 2015. A média do retorno sobre os ativos era de 1,10% em 2016, ao passo que, em 2019, esse valor alcançou 1,63%. O retorno sobre o patrimônio líquido também apresentou um aumento de 13,12% para

18,45% no mesmo período. A média da margem líquida também demonstrou variações positivas, sendo que esse valor era de 13,12% em 2016 e aumentou para 18,45% em 2019.

Tabela 17: Análise dos indicadores econômicos centrais

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO					
Retorno sobre Ativos					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	1,81%	0,96%	2,05%	0,93%	1,44%
2016	1,39%	0,73%	1,74%	0,53%	1,10%
2017	1,39%	1,17%	1,62%	0,76%	1,24%
2018	1,72%	1,56%	1,65%	0,86%	1,45%
2019	1,97%	1,68%	1,70%	1,16%	1,63%
Retorno sobre Patrimônio Líquido					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	19,33%	12,74%	22,93%	19,96%	18,74%
2016	15,02%	9,56%	17,49%	10,40%	13,12%
2017	13,27%	13,44%	16,09%	12,43%	13,81%
2018	15,76%	18,65%	17,04%	13,75%	16,30%
2019	16,89%	20,22%	18,61%	18,10%	18,45%
Margem Líquida					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	15,49%	8,45%	20,19%	7,80%	12,98%
2016	10,95%	6,07%	13,53%	4,80%	8,84%
2017	12,44%	10,82%	12,23%	7,27%	10,69%
2018	20,70%	17,21%	14,67%	9,35%	15,48%
2019	22,81%	18,85%	14,41%	13,93%	17,50%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

Do ponto de vista específico, a pesquisa objetivou avaliar a evolução dos indicadores de lucratividade e spread dos bancos tradicionais. A análise desses indicadores de rentabilidade e spread apresentou um resultado antagônico em relação aos indicadores de desempenho apresentados anteriormente. De modo geral, houve redução nesses indicadores ao longo dos anos.

O valor médio da lucratividade dos ativos sofreu uma redução de 11,29% em 2015 para 9,42% em 2019. A maioria das entidades apresentou queda na margem

líquida a partir de 2016, o Bradesco obteve um retorno de 4,02% nesse indicador em 2016, ao passo que, em 2019, o valor desse indicador foi de 2,92%, o Santander e o Banco do Brasil também apresentaram queda, mas com variações menores. O indicador que mensura o retorno sobre as operações de crédito também apresentou variações negativas, a média desse indicador era de 21,27% em 2015 e 18,07% em 2019.

Nesse sentido, Porter (2004) salienta que a ameaça de entrada de novos concorrentes figura entre as forças que dirigem o mercado concorrencial. As empresas que entram para uma concorrência buscam ganhar parcela desse mercado, trazem nova capacidade e podem trazer recursos substanciais, desse modo, pode ocorrer a queda nos preços ou os custos dos participantes podem ser inflacionados, reduzindo, dessa forma, a rentabilidade.

Tabela 18: Análise dos indicadores de rentabilidade

INDICADORES DE LUCRATIVIDADE					
Lucratividade dos Ativos					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	11,72%	11,35%	10,15%	11,94%	11,29%
2016	12,74%	12,08%	12,88%	10,98%	12,17%
2017	11,19%	10,80%	13,22%	10,50%	11,43%
2018	8,29%	9,07%	11,26%	9,14%	9,44%
2019	8,63%	8,91%	11,79%	8,35%	9,42%
Margem Financeira					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	-1,13%	0,45%	4,27%	1,01%	1,15%
2016	4,02%	3,10%	5,85%	2,10%	3,77%
2017	2,37%	3,15%	7,76%	1,96%	3,81%
2018	1,85%	2,66%	6,71%	1,82%	3,26%
2019	2,92%	2,94%	7,15%	1,80%	3,70%
Retorno Médio das Operações de Crédito					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	21,02%	29,01%	17,75%	17,31%	21,27%
2016	22,29%	20,17%	17,29%	17,66%	19,35%
2017	23,44%	23,59%	15,18%	16,69%	19,73%
2018	21,28%	24,96%	13,74%	15,64%	18,90%
2019	21,26%	21,90%	13,84%	15,30%	18,07%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

Ao se analisar o spread, percebe-se uma queda vertiginosa nos custos de captação de recursos pelas instituições financeiras, sendo que a média desse indicador caiu de 60,21% para 17,91%. Além disso, a média dos juros passivos teve uma redução de 10,14% para 5,72%. Ressalta-se a queda na taxa básica de juros da economia: no início de 2015 esse valor era de 11,65% ao ano e ao final de 2019 essa taxa era de apenas 4,40% ao ano (BCB, 2020).

Tabela 19: Indicadores de custo de captação de recursos

INDICADORES DE SPREAD					
Custo Médio de Captação					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	94,79%	63,80%	31,24%	50,99%	60,21%
2016	81,79%	66,57%	29,39%	57,15%	58,72%
2017	54,22%	27,67%	15,62%	45,79%	35,82%
2018	23,37%	17,05%	8,31%	31,72%	20,11%
2019	19,99%	15,79%	7,39%	28,47%	17,91%
Juros Passivos					
Ano	Instituições				
	Bradesco	Santander	Itaú	BB	Média
2015	12,85%	10,91%	5,88%	10,93%	10,14%
2016	8,72%	8,99%	7,03%	8,88%	8,40%
2017	8,82%	7,65%	5,45%	8,55%	7,62%
2018	6,44%	6,41%	4,55%	7,33%	6,18%
2019	5,71%	5,97%	4,64%	6,55%	5,72%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados das instituições.

Em síntese, percebe-se que as evidências obtidas por meio da análise das demonstrações contábeis indicam que as instituições financeiras tradicionais têm lidado de forma exitosa no desafio apresentado pela entrada das fintechs no setor bancário brasileiro. A análise dos indicadores de desempenho revela variações positivas ao longo dos anos, mesmo com uma queda na rentabilidade. Além disso, a análise horizontal revela que os bancos obtiveram aumento em seus resultados, destaca-se o Santander que obteve um aumento de mais de 100% nessa conta no período compreendido entre 2015 e 2019.

Nesse sentido, ressalta-se que todos os bancos tradicionais apresentaram melhora nos indicadores que mensuram o retorno do ativo, o retorno do patrimônio

líquido e a margem líquida no período compreendido entre 2017 e 2018, mesmo diante do crescimento de 147% no número de bancos digitais nesse mesmo período (BTG, 2020). Para mais, destaca-se que a série temporal do BCB que verifica o lucro líquido depois do imposto de renda dos bancos brasileiros demonstra que essas entidades apresentaram os resultados mais altos da série em 2018 e 2019 (BCB, 2020).

Desse modo, o objetivo da pesquisa de verificar como os indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário demonstra que houve resultados positivos nos indicadores de desempenho das instituições tradicionais. Ademais, o objetivo de avaliar a evolução dos indicadores de rentabilidade e spread aponta para uma queda nos indicadores de rentabilidade, e uma queda nos custos de captação de recursos nas entidades tradicionais no período de análise. A queda na rentabilidade é um dos fatores que Porter (2004) salienta que pode ocorrer com a entrada de novos concorrentes em um ramo.

Diante desses resultados, salienta-se que os bancos tradicionais apresentaram plataformas para contra-atacar o avanço significativo das fintechs no setor bancário: o Banco do Brasil apresentou a sua conta digital já em 2016; o Bradesco apresentou sua plataforma digital chamada Next e o Santander apresentou a conta Superdigital em 2017; e o Itaú apresentou a plataforma Iti apenas em 2019 (BTG, 2020).

Além disso, destaca-se o crescimento no orçamento dos bancos para tecnologia. Esse valor vem crescendo todos os anos desde 2016, salientando que em 2019, houve um salto de 24% nesse valor, em comparação com o ano de 2018. Sendo a indústria bancária a que mais investe em tecnologia no Brasil (FEBRABAN, 2020).

Nessa perspectiva, os achados de Freitas (2018) indicam uma relação positiva entre os investimentos em tecnologia e os indicadores de retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de intermediação financeira nos bancos brasileiros. Além disso, a hipótese de a digitalização melhorar a eficiência das instituições bancárias também foi confirmada.

Nesse sentido, os resultados desse trabalho demonstram uma melhora na eficiência de recursos das entidades tradicionais, pois, mesmo com uma queda na rentabilidade, houve melhora nos indicadores de desempenho econômico (ASSAF NETO, 2015). Nesse sentido, percebe-se que os bancos tradicionais estão diminuindo sua estrutura física de atendimento e caminhando para o processo de digitalização.

Em 2015, o Banco do Brasil e o Itaú possuíam 5.549 e 3.886 agências respectivamente; em março de 2020, o número de agências do Banco do Brasil havia reduzido para 4.378, ao passo que o Itaú tinha reduzido o número de agências para 3.012 (BCB, 2020).

Por fim, ressalta-se que os bancos digitais ainda são recentes no mercado brasileiro e os recursos disponíveis para essas entidades são pouco representativos no setor bancário, conforme a tabela abaixo. Nos demonstrativos do segundo trimestre de 2020, a razão entre os ativos dos quatro maiores bancos digitais do Brasil e os recursos controlados pelas quatro maiores entidades bancárias é de apenas 1,07%. Em contrapartida, essa razão é mais representativa quando se analisa o número de clientes com carteira de crédito ativa e a quantidade de operações, o valor apresentado é de 10,23% e 8,78% respectivamente. Destaca-se que o Nubank já ocupa a sexta posição na quantidade de clientes das entidades do setor bancário (BCB, 2020).

Tabela 20: Bancos tradicionais e digitais em jun./2020

Bancos Tradicionais	Ativo Total	Clientes	Operações
Itaú	1.939.420.271	37.705.508	107.079.422
BB	1.695.050.311	15.384.565	41.388.033
Bradesco	1.317.296.723	34.343.297	94.243.833
Santander	1.002.584.172	20.885.867	47.378.031
Bancos Digitais			
Nubank	33.716.337	9.152.460	21.826.514
Original	14.491.720	378.175	1.271.103
Inter	12.403.557	950.840	1.207.375
Agibank	2.805.683	595.453	1.173.983
Digitais/Tradicionais			
Razão	1,07%	10,23%	8,78%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Banco Central do Brasil

4.3.2 Solvência, Liquidez e Composição Do Capital

A pesquisa também objetivou comparar os indicadores de solvência, liquidez e composição do capital para verificar a gestão do risco nos bancos tradicionais por meio da comparação com os bancos digitais. Nesse sentido, destaca-se que Assaf Neto (2015, p. 331) entende que: “A atividade bancária convive estreitamente com dois tipos de risco: liquidez e solvência.”

Segundo Assaf Neto:

O risco de liquidez expressa-se pela falta de disponibilidades de caixa no momento em que os credores da instituição demandam por seus depósitos. A solvência, por seu lado, reflete a capacidade da instituição em cobrir suas obrigações de prazos mais longos (ASSAF NETO, 2015, P. 313).

Destaca-se que embora as instituições financeiras possuam uma grande capacidade de assumir uma situação de baixa liquidez, a manutenção de níveis saudáveis desses indicadores é fundamental para a viabilidade econômico-financeira dessas entidades (ASSAF NETO, 2015).

Nesse sentido, a análise consolidada dos indicadores obtidos através das demonstrações contábeis revela que os bancos tradicionais apresentam melhores resultados, portanto, de menor risco nos indicadores de solvência e liquidez, conforme apresentado no item 4.2.1.

Em contrapartida, o grupo dos bancos digitais demonstrou, conforme item 4.2.2, uma composição de capital com a maior participação de recursos próprios. Nessa perspectiva, salienta-se que a maior participação de recursos próprios nas operações resulta em um menor risco de insolvência (ASSAF NETO, 2015).

Em síntese, a resposta para o objetivo proposto no início deste tópico é: há uma diferença no manejo do risco entre as instituições. Embora os bancos digitais apresentem uma situação inferior nos indicadores de solvência e liquidez, eles possuem maior segurança na composição do capital. De modo inverso, os bancos tradicionais apresentam uma situação de maior dependência financeira, mas possuem maior capacidades de solvência e liquidez.

No grupo digital, o Agibank apresentou os melhores resultados de solvência, liquidez e composição de capital. No grupo tradicional, os bancos Santander e Bradesco foram os destaques positivos. Esse resultado vai em concordância com os achados de Furtado et al (2020).

5 CONCLUSÃO

Esse estudo se iniciou a partir da necessidade de entender o impacto das entidades financeiras digitais que começaram a atuar de forma inovadora no setor bancário: as fintechs. A pesquisa objetivou verificar como os indicadores econômico-financeiros dos bancos tradicionais se comportaram após a entrada dos concorrentes digitais no setor bancário. Do ponto de vista específico, a pesquisa buscou avaliar a evolução dos indicadores de desempenho econômico, rentabilidade e spread. Nessa análise foram utilizadas as demonstrações financeiras das quatro maiores entidades em quantidade de ativos do sistema bancário brasileiro. O período de análise se iniciou nas demonstrações financeiras de 2015 e se encerrou nos demonstrativos de 2019.

Diante dos objetivos traçados, os resultados demonstram que, na maior parte dos casos, as instituições tradicionais não sofreram impactos negativos em seus indicadores de desempenho econômico no período de análise. Houve melhora em três indicadores que são considerados por Assaf (2015) como centrais ao se avaliar uma entidade bancária. Apesar disso, a análise dos indicadores de rentabilidade e spread demonstrou queda ao longo dos anos. Destaca-se que o aumento nos indicadores de desempenho econômico, mesmo diante de uma queda nos indicadores de rentabilidade, aponta para uma melhora na eficiência de recursos nas entidades tradicionais (ASSAF NETO, 2015).

Destaca-se que as entidades tradicionais apresentaram melhora nos indicadores que mensuram o retorno sobre o ativo, o retorno sobre o patrimônio líquido a margem líquida no período compreendido entre 2017 e 2018, mesmo com um crescimento de 147% no número de instituições digitais (BTG PACTUAL, 2020). Além disso, a análise horizontal das principais contas da demonstração do resultado demonstra um aumento substancial do lucro em diversas entidades, destaca-se o Santander que teve um aumento de mais de 100% nessa conta no período de análise. Nesse sentido, a série temporal do BCB (2020) que verifica o Lucro Líquido dos bancos apresentou os maiores resultados históricos em 2018 e 2019.

Diante desses resultados, salienta-se que todas as entidades tradicionais apresentaram plataformas digitais para contrapor o aumento explosivo de clientes dos bancos digitais (BTG PACTUAL, 2020). Além disso, os bancos brasileiros tiveram um aumento considerável nos investimentos em tecnologia ao longo dos anos

(FEBRABAN, 2020) e os achados de Freitas (2018) apontam para uma relação positiva entre o aumento de gasto com tecnologia e a melhora na eficiência. Ademais, os bancos tradicionais estão operando com uma estrutura física cada vez menor, o Banco do Brasil apresentou uma redução de aproximadamente 1100 agências no período compreendido entre 2015 e 2019 (BCB, 2020).

Estudos relacionados avaliaram o impacto organizacional da entrada das fintechs no setor bancário, os achados de Pianuci (2019) apontam para uma mudança no modo de atuação das entidades tradicionais, segundo o autor, houve mudanças nos investimentos, nas estratégias de mercado e no modo de relacionamento com os clientes. Nesse sentido, Marques (2019) destaca que a mudança no relacionamento com os clientes foi o principal impacto causado pelas fintechs na atividade dos bancos tradicionais. Apesar das mudanças institucionais apontadas, os resultados desse trabalho demonstram que não houve impacto negativo nos indicadores de desempenho econômico.

Além de verificar o impacto da entrada das plataformas digitais, a pesquisa objetivou comparar informações de solvência, liquidez e de constituição do capital das entidades tradicionais com essas novas instituições. A comparação demonstrou que as entidades tradicionais possuem, em geral, maior capacidade de cumprir seu passivo exigível. Por outro lado, a análise de composição do capital demonstrou que os bancos digitais possuem uma maior independência financeira e um menor grau de alavancagem.

A pesquisa apresenta limitações pelo curto horizonte temporal, devido à entrada recente das entidades digitais no mercado brasileiro. Além disso, a análise baseada em demonstrativos contábeis, seja de bancos ou outros segmentos empresariais, pode apresentar limitações, principalmente no que se refere a qualidade das informações que compõem o relatório contábil. (ASSAF NETO, 2015).

Além disso, Furtado et al. (2020) apontam que os bancos tradicionais têm uma estrutura maior de capital e maior tempo de atuação no mercado brasileiro, por consequência, uma base de clientes mais ampla. Ademais, os bancos digitais ainda apresentam pouca expressão no setor bancário. Desse modo, a diferença no porte e na proporção de ativos pode ser uma limitação no processo de análise dos indicadores econômico-financeiros, pois, essas entidades ainda possuem pouco representatividade na dimensão da participação dos bancos tradicionais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar.; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

AGIBANK. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <
<https://ri.agibank.com.br/informacoes-aos-investidores/demonstracoes-financeiras/>>.
 Acesso em: março, 2020.

ANDRADE, Iran Jefferson Firmino de. **Avaliação de desempenho financeiro dos bancos digitais e dos bancos tradicionais**. 2019. 37 f. Dissertação (Graduação). Universidade Federal da Paraíba. Instituto de Ciências Contábeis.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico- Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **IF.data**, 2020. Disponível em: <
<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/index.html>>. Acesso em: fevereiro, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais**, 2020. Disponível em: <
<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: setembro, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Ilan Goldfajn. **RESOLUÇÃO Nº 4.656**, DE 26 DE ABRIL DE 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 24-26, 30 abr. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Interbancária**, 2018. Disponível em: <
https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2018.pdf
 >. Acesso em: fevereiro, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Interbancária**, 2019. Disponível em: <
https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB_2019.pdf
 >. Acesso em: fevereiro, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **SELIC**, 2020. Disponível em: <
<https://www.bcb.gov.br/htms/SELIC/SELICdiarios.asp?frame=1>>. Acesso em: junho, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sobre o Banco Central do Brasil**, 2020. Disponível em: <
<https://dadosabertos.bcb.gov.br/organization/about/banco-central#:~:text=Dentre%20suas%20atribui%C3%A7%C3%B5es%20est%C3%A3o%3A%20%2D%20emitir,a%20execu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20servi%C3%A7os%20de>
 >. Acesso em: fevereiro, 2020.

BANCO ORIGINAL. **Resultados**. Disponível em: <
<https://www.original.com.br/relacoes/resultados/>>. Acesso em: março, 2020.

BARBOSA, Roberto Rodrigues. **Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração.

BID; BID INVEST; FINNOVISTA. **FINTECH: América Latina 2018** – Crescimento e Inovação. Out. 2018. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/pt/fintech-america-latina-2018-crescimento-e-consolidacao>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **BANCO INTER S. A.** Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=24406&idioma=pt-br>> Acesso em: março, 2020.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **BCO BRADESCO S. A.** Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=906&idioma=pt-br>> Acesso em: março, 2020.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **BCO BRASIL S. A.** Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=1023&idioma=pt-br>> Acesso em: março, 2020.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.** Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20532&idioma=pt-br>> Acesso em: março, 2020.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). **ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.** Disponível em: <<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=19348&idioma=pt-br>> Acesso em: março, 2020.

BTG PACTUAL (BTG). **A revolução dos Bancos Digitais, em 2020.** Disponível em: <<http://conteudo.btgpactualdigital.com/boostlab-bancos-digitais>> Acesso em: janeiro, 2020.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). **Sobre a Caixa.** Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/sobre-a-caixa/apresentacao/Paginas/default.aspx>> Acesso em: janeiro, 2020.

CAVICCHINI, Alexis. **A História dos Bancos no Brasil: Das Casas Bancárias aos Conglomerados Financeiros.** 1. ed. Rio de Janeiro: COP Editora, 2007.

COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso – Artmed, 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). CPC-26: **Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Brasília, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>. Acesso em: fevereiro, 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2020:** ano base 2019. 2020. Disponível em: <<https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa%20Febraban%20de%20Tecnologia%20Banc%C3%A1ria%202020%20VF.pdf>>. Acesso em: maio, 2018.

FORBES. **The World's Best Banks,** 2019. Disponível em: <<https://www.forbes.com/worlds-best-banks/#61a0df251295>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

FREITAS, Otávio Dias de. **Performance Dos Bancos Brasileiros No Contexto De Digitalização**. 2018. 61 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Administração.

FURTADO, Flávia. et al. **Análise Comparativa do Desempenho de Bancos Tradicionais e Bancos Digitais no Período de 2016 Á 2018**. 10º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS – 2020. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/20200630235702_id.pdf>

INSTITUTO ASSAF. **Crítérios e Simbologia para Bancos**. Disponível em: <<http://institutoassaf.com.br/criterios-e-simbologia-para-bancos/>> Acesso em: janeiro, 2020.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; Santos, A. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIECAFI. 2ª. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACIEL, Raul. **Análise comparativa da composição das receitas dos bancos digitais e dos bancos tradicionais (2015-2018)**. IX SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DA UFGD – 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338701661_Analise_comparativa_da_composicao_das_receitas_dos_bancos_digitais_e_dos_bancos_tradicionais_2015-2018>

MACIEL, Raul. **Breve histórico da regulação dos bancos digitais no Brasil**. Dourados: VIII SIMPÓSIO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE DOURADOS – SICONF, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338701618_Breve_historico_da_regulacao_dos_bancos_digitais_no_Brasil>

MARQUES, Frank Borges. **Bancos Digitais X Bancos Tradicionais: Uma Análise Das Implicações Causadas Pelos Bancos Digitais No Mercado Bancário Brasileiro**. 2019. 64 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Gestão Organizacional da Faculdade de Gestão e Negócios.

PORTER, M. E. 1980. **Estratégia Competitiva. Técnicas para análise de indústria e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

NUBANK. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<https://nubank.com.br/demonstracoes-financeiras/>>. Acesso em: março, 2020.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIANUCI, Mateus. **As fintechs e seus efeitos sobre o setor financeiro**. 2019. 46 f. Dissertação (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais.

SOUZA, Ailton Fernando de et al. **Análise Financeira das Demonstrações Contábeis na Prática**. São Paulo: Trevisan Editora, 2015. 20 Mb; ePUB.